

DF-Saúde Começa treinamento do “Saúde em Família”

Começou ontem o treinamento dos médicos, dentistas e outros profissionais que darão atendimento à população no Programa Saúde em Família - criado pelo GDF para substituir o Saúde em Casa, da gestão anterior. As mais de 200 pessoas presentes na cerimônia realizada no auditório da Imprensa Nacional, no Setor Gráfico, terão duas semanas de instrução antes de efetivar o trabalho de campo, que acontecerá inicialmente com 20 equipes de saúde e 10 de saúde bucal. A meta da Secretaria de Saúde é fechar o ano com 170 equipes médicas, priorizando cidades com saúde precária e reduzindo gastos em relação ao Saúde em Casa.

O Saúde em Família, de acordo com o GDF, terá ao todo 2.274 profissionais da área, com a relação de um médico para cada mil famílias. Cada equipe é composta por um médico, um enfermeiro, três auxiliares de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde, enquanto os grupos de saúde bucal contarão com um odontólogo, um técnico em higiene dental e um auxiliar de consultório dentário.

De acordo com o secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, o Programa Saúde em Família (PSF) vai acontecer nos moldes previstos pelo Ministério da Saúde, ou seja, utilizando as instalações de saúde e assistência social do GDF já disponíveis, sem contar os 30 postos de saúde a serem construídos até o

fim do ano - segundo aquela Secretaria - nas diversas cidades. Anteriormente, o Saúde em Casa alugava 220 casas (a um custo de R\$ 150 mil) para servir de base às equipes.

“Esse é uma das formas de economia. Além disso, custos com vigilância e manutenção das casas foram eliminados, porque já temos isso na rede”, disse Jofran Frejat. Outro fator citado por ele foi a redução de salários dos médicos contratados com objetivo de equipará-los ao nível salarial dos médicos da Fundação Hospitalar do DF. Mesmo com o aumento da remuneração aliado à redução da carga horária desses últimos, houve enxugamento dos gastos do programa de saúde domiciliar, garantiu Frejat.

“Fizemos a equiparação salarial. Com condições iguais, não haverá discriminação”, disse o secretário, ressaltando que antes havia animosidade entre médicos em função da diferença de vencimentos.

Ele disse que o número de equipes aumentar de acordo com as necessidades das cidades. Por enquanto, a verba repassada pelo Ministério da Saúde (R\$ 700 mil) cobre as despesas do PSF. “Mesmo quando tivermos com todo o pessoal, o valor gasto pelo GDF ficará abaixo dos R\$ 6 milhões gastos anteriormente”, disse Frejat, referindo-se aos valores do Saúde em Casa.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA